



EXPLORANDO A LUDICIDADE DURANTE A DOCÊNCIA COMPARTILHADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Simone da Silva Rosa¹

Artigo reflexivo desenvolvido a partir da prática de estágio vivenciada na disciplina de Currículo e Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Curso de Pedagogia PARFOR da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI – sob orientação da professora Ms. Márcia Rejane Scherer.

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Pós-graduada em Educação Infantil pela Universidade de São Paulo (UNICID) Acadêmica do Curso de Pedagogia/ PARFOR pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul UNIJUI (2023) Professora de Educação Infantil da rede municipal de Boa Vista do Incra/RS. Email: simone.rosa@sou.unijui.edu.com.br

INTRODUÇÃO

Observar as crianças em qualquer espaço possibilita ao professor refletir sobre suas ações pedagógicas e estruturá-las. Este olhar analítico é muito presente no cotidiano escolar, afinal a prática com os pequenos envolve a escuta das necessidades e curiosidades dos sujeitos.

Coutinho (2023) defende que os professores necessitam observar e analisar o modo como as crianças brincam, se relacionam, realizam as atividades, com o objetivo de coletar pistas a respeito da aprendizagem e desenvolvimento das mesmas. Reforçando este pensamento, Sestari (2022) enfatiza que o olhar pedagógico precisa ser amparado por meio de instrumentos no qual o professor pode fazer uso de anotações, fotos, vídeos ou áudios de forma a garantir alguns aspectos subjetivos, gerando materialidade e se transformando em subsídios para as ações.

Nesse sentido, ressalta-se que a prática da observação e escuta sensível das crianças requer um aprimoramento constante do professor, pois está ligada, entre outras questões, à necessidade de que se conheça as etapas do desenvolvimento infantil, além da sensibilidade em considerar os conhecimentos e necessidades de saber que os educandos trazem consigo.

Interessar-se pelas singularidades da infância é o principal passo para o sucesso da ação educativa junto às crianças. Sabemos que cada sujeito é único e possui a sua própria maneira de aprender. Por isso, o currículo escolar e o planejamento das ações pedagógicas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental necessita respeitar as especificidades dos sujeitos infantis e destacar o que é comum entre todas as crianças: a capacidade de brincar.



METODOLOGIA

A escola na qual a prática de docência compartilhada foi realizada, é um dos primeiros educandários fundados no município de Boa Vista do Ingra- RS. O percurso até a realização da prática compartilhada iniciou no mês de março de 2024. No mês seguinte, foram feitos os estudos dos documentos que norteiam as metodologias e funcionamento da escola e as observações da rotina e aprendizagens da turma do segundo ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Após esta escuta, iniciou-se a elaboração e discussão do projeto a ser desenvolvido para que no mês de maio fosse colocado em prática com as crianças.

Considerando estas incursões pela escola, a escuta das falas dos sujeitos envolvidos no processo e buscando dar segmento ao trabalho já iniciado pela professora referência da turma, pensou-se em um projeto no qual o principal assunto fosse as plantas e sua importância para o meio ambiente. A abordagem do tema teria como ponto principal a vivência da ludicidade na qual os principais autores fossem as crianças.

Morais et.al (2022), salientam que o docente que se concentra na perspectiva construtivista (no qual valoriza-se o processo de construção da aprendizagem pelos sujeitos), utilizando em suas práticas atividades de caráter lúdico, além de promover diversão e entusiasmo, permite que a criança conheça o seu corpo, o espaço físico e social. O professor que oportuniza em suas ações momentos de ludicidade, explorações e brincadeiras que envolvam os educandos, terá a chance de ter resultados melhores em relação à aprendizagem dos mesmos, pois acredita-se que nestas ocasiões a criança exercita a sua criatividade, organiza seu pensamento na busca por soluções a problemas propostos, constrói e reconstrói conceitos, desenvolve a curiosidade.

Durante o final do mês de abril e início do mês de maio de 2024, as páginas da história do Rio Grande do Sul ficaram marcadas pelas fortes enchentes que assolaram o Estado. Várias regiões foram afetadas, milhares de pessoas e animais ficaram desabrigados e diversos setores privados e públicos tiveram suas atividades interrompidas gerando prejuízos incalculáveis. Tal fenômeno foi noticiado por vários canais de comunicação gerando comoção nos âmbitos nacional e internacional. Acredita-se que esta se constitui em uma das maiores tragédias climáticas que já atingiram o Rio Grande do Sul.

Tendo em vista o novo cenário, é impossível se abster deste fato e não trazer para as discussões dentro da escola a situação vivenciada no Rio Grande do Sul. Até mesmo porque as



próprias crianças, em suas falas, mostravam-se preocupadas com as pessoas que foram atingidas. Observando isso e novamente contextualizando com os assuntos trabalhados em sala pela professora referência da turma do segundo ano 02, foi pensado em também abordar, nos diálogos durante a vivência do projeto de docência compartilhada, assuntos relacionados à importância da preservação das árvores, solo, matas ciliares, assim como a empatia para com aqueles que foram atingidos pelas enchentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática de docência compartilhada começou a partir da segunda metade do mês de maio de 2024. As atividades foram planejadas para que os protagonistas do processo fossem as crianças. A ideia principal era incentivar para que todos participassem ativamente das vivências, construindo, observando, lendo, escrevendo e, principalmente, sendo ouvidos.

A semana iniciou com contação de histórias, na qual duas obras de literatura infantil foram escolhidas para principiar o tema. As crianças, em suas narrativas espontâneas, trouxeram comentários sobre as enchentes e desabrigados (mesmo morando em um município distante dos locais atingidos) e mostraram-se preocupadas com a questão. Neste dia o registro da turma foi a produção de um desenho e uma pequena escrita sobre as atitudes positivas que devemos ter para a preservação do ambiente. Pensando neste enfoque, de estimular o protagonismo infantil, Schneider, Martins e Silva (2021), destacam que o trabalho pedagógico deve considerar o contexto dos educandos e o planejamento na sala de aula, valorizar o cotidiano das crianças, suas dúvidas, seus interesses, suas descobertas, suas falas, entre outros.

Os próximos encontros com a turma, ficaram marcados por vivências planejadas com o objetivo de serem explorados alguns elementos da natureza (plantas, folhas, água, solo, sementes), de forma que todas as atividades tivessem um caráter concreto e lúdico. Tais experiências possibilitaram que gradativamente fossem observados os conhecimentos prévios dos sujeitos em relação ao tema, os níveis de construção da leitura e escrita da turma, a capacidade de observação dos pequenos para, quando necessário, fazer as intervenções pedagógicas a fim de auxiliar as crianças em suas construções.

Entretanto, durante a prática compartilhada, o planejamento inicial do projeto de estudo sofreu algumas alterações. Schneider, Martins e Silva (2021), citam, em seu trabalho, que “o planejamento precisa ser mais interativo, abrindo espaço para que todos os envolvidos



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Dimíttria. Educação Infantil: como observar e registrar o desenvolvimento das crianças. **Revista Nova Escola**, Rio de Janeiro, p. (1-6), abril, 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21644/educacao-infantil-como-observar-e-registrar-o-desenvolvimento-das-criancas>. Acesso em 20 de março de 2024.

LOPES, Rita de Cassia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MORAIS, Deimy Kellen Alves de; MARTINS, Pollyany Pereira; COSTA, Jani Marra da Fonseca. A Importância do Lúdico Como Ferramenta Pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Pedagogia Em Ação** v. 19 n. 02. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2741/1/Artigo_DEIMY%20KELLEN%20ALVES%20DE%20MORAIS.pdf. Acesso em 29 de março de 2024.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Camila Rezende; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. Material concreto: uma estratégia pedagógica para trabalhar conceitos matemáticos nas séries iniciais do ensino fundamental. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 9, n. 1, 2013. DOI: 10.5216/rir.v1i14.24344. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/24344>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SCHNEIDER, Mariângela Costa; MARTINS, Silvana Neumann; SILVA, Jacqueline Silva da. Protagonismo Infantil na prática: O ensino desenvolvido com a participação dos estudantes na Educação Básica. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 1. p (1-12), janeiro, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11574/10347/153312>. Acesso em 20 de junho de 2024.

SESTARI, Paula. Educação Infantil: como utilizar a observação para pensar experiências de aprendizagem? **Revista Nova Escola**, Rio de Janeiro, p. (1-3), julho, 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21290/educacao-infantil-como-utilizar-a-observacao-para-pensar-experiencias-de-aprendizagem>. Acesso em 20 de março de 2024.